



VII Simpósio Nacional de História Cultural
**HISTÓRIA CULTURAL: ESCRITAS, CIRCULAÇÃO,
LEITURAS E RECEPÇÕES**

Universidade de São Paulo - USP

São Paulo - SP

10 e 14 de Novembro de 2014

**ESCRITAS FEMININAS: O DIÁLOGO DE TRÊS ESCRITORAS DE
LITERATURA INFANTOJUVENIL COM AS NOVAS GERAÇÕES**

Priscila Kaufmann Corrêa*

Pensar as trajetórias de vida e o trabalho de escritoras de literatura infanto-juvenil se mostra um desafio ao se buscar compreender as razões que asseguram sua longevidade ao longo de tantas décadas. Os costumes mudaram, o papel da mulher em certa medida se alterou, paisagens, crenças e concepções acerca da infância também são diferentes e apesar disso os livros continuam sendo impressos em sua língua original, ou até mesmo traduzidos e adaptados em diferentes países do mundo. As narrativas contadas nestes romances para crianças e jovens mantêm seu encanto ao longo do tempo e atraem leitoras e leitores para situações do âmbito doméstico frequentadas por personagens inventivas e geniosas.

As três mulheres buscaram em suas memórias de infância o material para seus romances, publicados entre a segunda metade do século XIX e primeira metade do século XX na França, Estados Unidos e Brasil. São elas a Condessa de Ségur (1799-1874), Louisa May Alcott (1832-1888) e Maria Clarice Marinho Villac (1903-1984). Contar histórias às crianças se vincula a um papel feminino, como a mãe que conta histórias aos seus filhos, a avó aos seus netos, ou a jovem que relata suas experiências longe de casa em cartas para os pais e irmãs. A narrativa esteve presente na vida destas mulheres, ao

* Doutorado em História da Educação, Faculdade de Educação - Unicamp

longo da vida destas mulheres, contadas por familiares e outras pessoas que estiveram presentes em suas vidas. Em determinados momentos de suas vidas decidiram contar suas histórias, entremeando experiências pessoais, seus ideais e suas opiniões.

Aparentemente trata-se de narrativas de meninas e jovens que buscam alcançar um modelo de conduta mais feminina, obediente e contida, mas percebe-se que estas meninas e jovens não enquadram neste modelo e acabam buscando seus próprios caminhos, sugerindo novas regras. Estas personagens não conseguem alterar radicalmente o universo ao seu redor, mas indicam caminhos, possibilidades, que até nossos dias ainda se mostram desafiadores.

As escritoras também se mostraram ousadas em determinadas atitudes, tanto na infância, quanto na vida adulta e encontraram maneiras de expressar, especialmente ao escreverem seus romances. Elas não puderam alterar radicalmente a condição feminina de seu tempo, mas souberam encontrar caminhos diferenciados para suas vidas e puderam deixar sua marca na literatura.

Seus livros estão presentes nos catálogos de diversas editoras, juntamente com outros autores que se tornaram célebres na literatura infantojuvenil, como Mark Twain, Charles Dickens, Robert Louis Stevenson e Daniel Defoe. Diferentemente dos demais escritores, seus romances foram concebidos como livros infantojuvenis e suas experiências continuam dialogando com leitoras e leitores em todo o mundo. Ao apresentar suas opiniões e experiências, elas indicam caminhos para estas gerações, que não se restringem ao modelo exemplar.

As três mulheres publicaram vários livros, porém, apenas alguns deles serão aqui analisados. Os livros escolhidos da Condessa de Ségur são os que compõem a “Trilogia de Fleurville”, composta pelos livros *Meninas exemplares* (1858)¹, *Os Desastres de Sofia* (1858)² e *As Férias* (1859)³. Os livros de Louisa May Alcott são *Mulherzinhas* (1868)⁴ e *Boas esposas* (1869)⁵. Maria Clarice Marinho Villac completa o grupo com *Cinco travessos: amiguinhos de Jesus Hóstia* (1937) *Clarita da Pá virada* (1939) e *Clarita no*

¹ Les petites filles modèles

² Les malheurs de Sophie

³ Les vacances

⁴ Little Women

⁵ Good wives

Colégio (1945). Também será dada atenção às traduções e adaptações que circularam no Brasil, identificando em que medida tais textos se mostram fiéis aos originais.

Desta forma será possível delinear os elementos colaboram para manter estas publicações em circulação. Entre eles, é possível identificar a preocupação com a infância, especialmente a formação de meninas, o aspecto religioso e a questão dos cenários, como as paisagens naturais, que contribuem para a formação das personagens. Com este percurso buscar-se-á analisar os elementos que asseguram o caráter educativo das obras, que, mais do que simples manuais de civildade ou boa conduta, indicam percursos e possibilidades para crianças e jovens.

AS ESCRITORAS

O estudo da trajetória de vida da Condessa de Ségur, Louisa My Alcott e Maira Clarice Marinho Villac é fundamental para uma análise aprofundada de seus romances, uma vez que muitas de suas experiências são narradas nos livros. Seus romances não nascem da simples inspiração e são concebidos devido a demandas específicas das famílias e/ou editores. Para escrever para a infâncias elas recorrem aos próprio repertório infantil, vivenciado por vezes em terras distantes e dando-lhes novos significados, como sinalizou Lac em sua dissertação *Women and children first: A Comparative study of Louisa May Alcott and Sophie de Ségur (Rostopchine)* (1988). A autora também faz uma análise das biografias e da relação das escritoras com seus pais, o lhe permite comparar a visão das autoras estrangeiras com a visão canônica da época (Ibidem, p. 2). Lac chega à conclusão de que a visão das autoras oferece um cenário dialógico e desafiador, muito mais do que o cânone dos autores. Reforça-se, assim, a necessidade de olhar para estas trajetórias, analisando não somente as biografias, mas também as correspondências e diários destas mulheres.

A Condessa de Ségur começou sua carreira de escritora aos 56 anos de idade, quando já era avó. Cada um de seus vinte livros é dedicado aos seus netos, que são lembrados nos prefácios. Sophie Rostopchine nasceu em São Petersburgo, na Rússia, no ano de 1799. Sua infância teria sido marcada pelo rigor da educação familiar, principalmente por parte da mãe, a Condessa Catherine Rostopchine. Seu pai, o Conde Fiodor Rostopchine, era o governador de Moscou em 1812 e foi sua a decisão de incendiar a cidade para afastar as tropas de Napoleão Bonaparte. Os prejuízos ocorridos à população

da cidade obrigaram a família Rostopchine a se exilar na França em 1817. Após dois anos a jovem Sophie se casou com Eugène de Ségur, com quem teve oito filhos (LEÃO, 2007, p. 5).

Seu primeiro livro intitulado *Os novos contos de fadas*, foi lançado em 1856 pela Editora Hachette. O editor Louis Hachette criou uma rede de quiosques de livros nas estações de trem francesas e uma de suas coleções volta-se à literatura infantojuvenil. O marido de Sophie era presidente da Companhia das Estradas de Ferro do Leste e autorizou o editor a implantar suas livrarias nas estações. Foi também Eugène que apresentou a esposa a Louis Hachette.

Sophie formou uma parceria duradoura com seu editor e seus livros inauguraram a coleção *Bibliothèque Rose*, que englobava obras de literatura infantojuvenil e que se caracterizava pela cor rosada das capas. Seus escritos passavam pelo crivo do seu filho, o padre Gaston de Ségur, pelo editor e por autoridades do governo, que interferiam nas publicações que circulavam nas estações de trem. Tais intervenções não impediam Sophie de Ségur de criticar os castigos corporais aplicados às crianças.

Como mãe, a Condessa de Ségur se mostrou mais próximas de seus filhos e cuidou pessoalmente da formação das meninas, enquanto os meninos estudaram em um internato. Seu carinho com sua prole incomodava a aristocracia francesa, inclusive sua própria sogra, a Condessa Octave de Ségur. Sophie de Ségur foi uma mãe zelosa, bem como uma avó cuidadosa, que acompanhou o nascimento dos netos e orientou os filhos.

Louisa May Alcott não teve filhos, mas cuidou de seus pais, irmãs e sobrinhos e lhes assegurou um patrimônio considerável. Nascida em 1832 em Germantown, na Filadélfia, Louisa May foi a segunda das quatro filhas de Bronson Amos Alcott e de Abigail May Alcott. Ela conviveu com Anna, Elizabeth e May, passando por mais de vinte moradias e em condições de vida nem sempre tão favoráveis. Seu pai, Amos Bronson, era adepto da filosofia transcendental e procurou de diversas maneiras concretizar suas ideias de aperfeiçoamento espiritual. Primeiramente buscou vagas para ser professor em Germantown e Concord (Massachusetts), mas os pais desconfiavam de seu método que não fazia uso de punições corporais e instigava as crianças a responderem perguntas e chegarem às suas próprias conclusões. Criou ainda a comunidade autossustentável *Fruitlands*, juntamente com o inglês Charles Lane, que acabou se tornando um fracasso. Em suas empreitadas Bronson Alcott sempre contou com o apoio de Ralph Waldo Emerson, que agregou muitos dos intelectuais da época. As dificuldades

financeiras da família levaram Louisa a trabalhar como professora, costureira, governanta, empregada doméstica, enfermeira e escritora.

Louisa May Alcott iniciou sua carreira de escritora publicando contos e poemas para jornais, sob diferentes pseudônimos, uma vez que tais publicações apresentariam uma "moral duvidosa". Ao trabalhar para o periódico infantil *Merry's Museum* em Boston (Massachusetts) ela adquiriu ser experiência com este público e seu editor Thomas Niles sugeriu que escrevesse um romance para jovens. A tentativa resultou no livro *Mulherzinhas*, que traz suas vivências ao lado das irmãs na propriedade de *Hillside*, em Concord. O sucesso foi tamanho que Louisa passou a ser assediada pelos fãs, que cercavam sua casa e a interpelavam na rua. A escritora ainda quis obter seu reconhecimento na literatura para adultos, mas consagrou-se mesmo com seus livros para crianças e jovens. A renda de seu trabalho permitiu-lhe assegurar maior conforto para os pais durante sua velhice.

Maria Clarice Marinho Villac é a representante brasileira do grupo de escritoras escolhido para esta pesquisa. Maria Clarice nasceu em Itu no ano de 1903. Quando criança, passava as férias nas fazendas de seus avós maternos. Seu avô, Coronel Antonio de Almeida Sampaio, foi político influente da região e proprietário de terras produtoras de café. Aos 12 anos de idade Maria Clarice passou a estudar no Colégio Progresso, em Campinas, um colégio interno para meninas. Após se formar casou-se com Dr. Paulo José Villac ao se formar e tornou-se escritora quando perdeu o marido aos 27 anos de idade, tendo cinco filhos para criar. Viveu em São Paulo em uma mansão no bairro de Perdizes, dedicando-se aos filhos, que gostavam de ouvir suas travessuras e invenções dos tempos de criança.

O primeiro livro que publicou foi *Cinco travessos*, em 1937, com uma tiragem de 44 mil exemplares (VILLAC, 2008). O livro seguinte foi lançado em 1939, com o título de *Clarita da pá virada*. Este foi republicado na década de 1980 pela editora Fermata e, posteriormente, em 2006, pela editora Lacruce. O último livro de Maria Clarice, *Clarita no Colégio*, saiu em 1945 pela editora Cristo-Rei e foi republicado em 2008, também pela editora Lacruce⁶.

⁶ Foram consultadas diferentes edições das três obras. O livro *Cinco travessos* data de 1956, enquanto a edição de *Clarita da pá virada* é aquela publicada pela editora Lacruce, de 2006. Em virtude das supressões encontradas na publicação da editora Lacruce, optou-se pela versão original de *Clarita no Colégio*, publicada na década de 1940.

Em todas as obras as personagens principais são meninas, ou moças, que passam por diferentes situações/ desafios, sendo estimuladas a aperfeiçoar sua conduta. Ao longo dos romances as personagens reconhecem seus erros e fazem um esforço para melhorarem, porém não deixam de realizar novas invenções que podem ter consequências desagradáveis. No livro de cada autora uma personagem se destaca e algumas de suas peripécias serão apresentadas adiante.

AS OBRAS

Na “Trilogia de Fleurville” da Condessa de Ségur a protagonista é Sofia, acompanhada por suas amigas, Margarida, as irmãs Camila e Madalena e o primo Paulo. A trilogia é composta pelos títulos *As meninas exemplares*, *Os desastres de Sofia* e *As férias*. Os dois primeiros livros foram publicados simultaneamente em 1858, enquanto a terceira obra foi lançada no ano seguinte. Em *As meninas exemplares* o leitor é apresentado às irmãs Camila e Madalena, crianças que nunca brigam e vivem em perfeita harmonia. Elas vivem com a mãe viúva, Sr^a De Fleurville, e ajudam a resgatar Sr^a De Rosbourg e sua filha Margarida de um acidente de carruagem. Mãe e criança passam a morar com a família de Fleurville, constituindo uma nova configuração familiar, de figura paterna ausente. A partir deste momento Margarida inicia um esforço para se tornar tão virtuosa e obediente quanto suas amigas, acompanhando-as em suas atividades diárias de estudos, brinquedos e passeios.

As meninas recebem a visita de Sofia, uma órfã que mora com sua madrasta, Sr^a De Fichini, que a maltrata e espanca. A madrasta viaja à Itália e deixa a enteada sob os cuidados de Sr^a De Fleurville e Rosbourg. A menina inicia um percurso de aperfeiçoamento moral, no qual ela aprende a ser mais comedida e obediente, sem uso de castigos físicos. Sr^a de Fleurville adota a postura de tutora e a menina aprende a refletir sobre seus erros e se arrepender sobre seus atos.

Sofia passa a morar na casa de Fleurville, pois sua madrasta voltou a se casar e não poderia ficar com a menina. O passado de Sofia é revelado em *Os desastres de Sofia*, no qual são narradas as travessuras da menina de quatro anos, quando ainda morava com os pais. Em *As férias* Sofia também relembra seu passado, o falecimento de seus pais e reencontra o primo, Paulo, que julgava ter perdido numa viagem de navio que fazia com seus pais. Nesta obra também aparecem os primos de Camila e Madalena: Léon, Jean e

Jacques. Neste livro Sofia também reencontra sua madrasta, já acamada e à beira da morte e se compromete a cuidar da sua filha, que também acaba falecendo. Neste último livro da Trilogia Sofia se reconcilia com seu passado, reencontrando seu primo querido e perdendo sua madrasta.

O romance *Mulherzinhas*, por sua vez, se baseia na experiência da adolescência de Louisa May Alcott, no período em que viveu na casa de *Hillside*, em Concord. O livro narra um ano na vida das irmãs Margarida, Josefina, Elizabete e Amy, no qual elas trabalham e se esforçam para manter a casa junto com sua mãe, enquanto seu pai está distante, auxiliando as tropas durante a guerra civil. Durante este percurso as meninas fazem amizade com Theodore Laurence, o menino que mora na casa vizinha.

Cria-se um forte vínculo de amizade entre as meninas, o menino e seu avô. Como a família empobreceu, as meninas precisam trabalhar, cada uma em função diferente. Margarida é governanta de duas crianças, enquanto Jô trabalha como dama de companhia de uma tia abastada. Bete se dedica aos afazeres domésticos, enquanto Amy frequenta a escola. O ano das meninas se passa com bastante esforço e dedicação, valorizando o trabalho e a boa conduta moral. O desfecho se dá com o retorno do pai e o noivado de Margarida, a mais velha das irmãs.

No romance *Boas esposas* cerca de dois anos se passam após o desfecho do primeiro livro. Neste momento Meg se prepara para o casamento e sua vida em um novo lar, ao lado do Sr. Brooke, que fora preceptor de Laurence. Neste livro as irmãs tornam-se mulheres, cada qual encontrando um marido digno e dedicado, à exceção de Beth, que falece de febre escarlatina, da qual não conseguiu se recuperar. A escritora vivenciou a perda da irmã e não deixou de registrar esta experiência.

As memórias da infância também compõem a obra de Maria Clarice Marinho Villac. O livro *Clarita da pá virada* relata primordialmente a vida no campo, na qual a protagonista se mostra uma criança peralta. Nesta obra, Maria Clarice narra sua infância nas fazendas da família, apresentando seus familiares e as crianças que a acompanhavam em suas brincadeiras e confusões. A menina chega a frequentar a escola, aprendendo elementos do catecismo, a leitura e a escrita, porém o ingresso definitivo no universo escolar se dá no final do livro, quando Clarita toma o trem para Campinas, para estudar no Colégio Progresso.

Este deslocamento marca uma nova fase na vida de Clarita, deixando para trás a infância repleta de brincadeiras para dedicar-se aos estudos. O cenário primordial de *Clarita no Colégio* é o Colégio Progresso Campineiro, por vezes alternado pelo espaço rural, quando a menina passa as férias nas fazendas da família. A vida no colégio não se mostra fácil, uma vez que Clarita precisa aprender a controlar seus impulsos e adequar-se às regras do internato. A religião católica é o elemento utilizado pela diretora para que Clarita incorpore o comportamento esperado para uma menina.

Também é a religião que orientou a formação de seus filhos, que é relatada em pequenos apontamentos na obra *Cinco travessos: Amiguinhos de Jesus Hóstia*. *Cinco travessos* assemelha-se a um manual destinado às mães com orientações para a formação de seus filhos. Na obra a “mãe brasileira” – pseudônimo utilizado pela escritora – relata como buscou criar seus cinco filhos dentro dos preceitos da moral católica, estimulando-os a amarem Jesus e a realizarem sua Primeira Comunhão por volta dos cinco anos de idade.

A partir deste cenário composto por trajetórias de vida e as obras das escritoras, serão analisados os aspectos aproximam estas mulheres e que se relacionam com seus romances, elementos estes que também continuam dialogando com as gerações do século XXI. O primeiro aspecto a ser estudado é o da infância e seu tratamento. Cada uma das escritoras recebeu uma formação diferenciada, em países distintos, com concepções variadas. Estas mulheres se mostraram crianças bastante geniosas e travessas e tais características se apresentam em algumas personagens, que realizam, de diferentes formas, um esforço para se tornarem mais obedientes. Apesar de não defenderem explicitamente alguma determinada corrente pedagógica, cada escritora levou para seus textos suas crenças em torno da formação da criança e do jovem. O contexto familiar e social auxiliou na elaboração destas crenças e até mesmo para a ruptura com alguns aspectos vivenciados durante a infância destas mulheres.

No que se refere à formação da infância, não se pode ignorar os modelos de feminilidade apresentados nos livros. Não se busca, neste trabalho, aprofundar as discussões em torno da questão do gênero, mas busca-se compreender os modelos elaborados pelas escritoras que trazem as expectativas com relação à postura e às habilidades femininas entre o final do século XIX e início do século XX e que permeiam as adaptações dos romances, mantendo vivos muitos destes valores. Uma vez que nas obras estudadas todas as protagonistas são femininas, não se pode ignorar as condutas

exemplares que são apresentadas às personagens que têm uma postura que desvia destes padrões.

Outro aspecto marcante que perpassa os romances destas escritoras consiste no papel da natureza e a forma como ela é abordada nos livros. O conceito de “romance de educação”, de Bakhtin auxilia nas reflexões em torno da questão, uma vez que o autor propõe que neste tipo de romance o “herói” passa por uma (trans)formação ao longo do tempo, marcando o espaço em que vive e sendo marcado por ele (1997, pp. 237-238). As três escritoras foram criadas em proximidade com campos e florestas e sua relação com estes espaços está presente em seus romances, com cenários envolvidos por campos, pomares, florestas e jardins floridos. A circulação das personagens nestes cenários permite que conheçam os perigos e as belezas que escondem.

A religiosidade é outro elemento que une as escritoras em suas experiências de vida e suas produções. A religião cristã se apresenta com diferentes intensidades em cada um dos livros e por este motivo ela será investigada na sua relação com a formação das personagens e seus esforços para se tornarem mais obedientes. A religião se mostra um fator importante para auxiliar as personagens em sua busca de um comportamento aceito pelos adultos, ao permitir que tomem consciência de seus erros e despertando nelas o arrependimento. De diferentes maneiras a religião esteve presente na vida das escritoras e não podia deixar de permear seus livros.

Diante deste panorama espera-se trazer uma contribuição para as reflexões da literatura infantojuvenil sob um olhar diferenciado, que o inclui como um elemento de circulação cultural importante, dialogando com gerações em diferentes espaços e momentos. As travessuras e dúvidas das protagonistas continuam sensibilizando o leitor, que pode refazer seus percursos, da mesma forma que suas escritoras o fizeram ao deixarem seus registros no papel e legando suas memórias reconstruídas para a humanidade.

AS TRADUÇÕES: ESCRITORAS EM TRÂNSITO

Os livros da Condessa de Ségur e Louisa May Alcott chegaram ao Brasil entre o final do século XIX e início do século XX e ganham novas versões até hoje. Muita coisa mudou desde o lançamento das primeiras edições francesas e norte-americanas, ganhando

os livros novas roupagens ao longo do tempo. Entretanto, mesmo com versões diferentes, alguns aspectos das narrativas permanecem ao longo do tempo.

Algumas obras das duas autoras em língua portuguesa serão analisadas neste estudo, identificando em que medida correspondem aos textos originais. São livros que abrangem desde a virada do século XIX para o século XX, passando pelas décadas de 1940, 1970 e o início do século XXI.

No caso da Condessa de Ségur, chegaram ao Brasil os livros de capa de percalina vermelha da Editora Hachette, isto é, as edições mais luxuosas que eram vendidas nos quiosques das estações de trem. Eram vendidos na livraria de Jean-Baptiste Garnier, que servia como entreposto comercial para a Hachette (LEÃO, 2009, p. 167). Tais livros eram apreciados pelas meninas da elite, que recebiam lições de francês. Depois chegaram as primeiras traduções da casa francesa Aillaud, que tinha sua sucursal em Lisboa e que enviavam as publicações por meio da editora Lallemand Frères, também de Lisboa, ao Brasil.

As primeiras traduções apresentam capas de cor vermelha e trazem as ilustrações originais. Diferentes tradutores faziam adaptações ao português de Portugal. Os livros *As Meninas exemplares* e *As Férias*, foram traduzidos por Antonio Luiz Teixeira Machado, enquanto o livro *Os Desastres de Sofia* foi traduzido por Abranches Gallo, que, em sua 5ª edição foi revista por António Luiz Teixeira Machado.

Coincidentemente a Condessa de Ségur e Louisa May Alcott também possuem um tradutor em comum: Herberto Sales. O escritor foi contratado pela Editora TecnoPrint, que também trouxe clássicos da literatura infantojuvenil com adaptações que podiam apresentar uma versão bastante distinta a original. A editora lançou coleções de clássicos da literatura infanto-juvenil adaptados aos novos tempos e ao vocabulário de crianças e jovens brasileiros na década de 1970. As coleções Calouro e Baleia Bacana apresentavam obras que tiveram a contribuição de escritores de renome da literatura brasileira destinada aos adultos. Herberto Sales, escritor baiano que se tornou célebre com a obra *O Cascalho*, traduziu a “Trilogia de Fleurville” e *Memórias de um Burro*, da Condessa de Ségur e *As Filhas do Dr. March*, de Louisa May Alcott. Este último livro foi publicado pela Editora

Tecnoprint e pela Editora Abril, intitulado *Mulherzinhas*, para a sua coleção de clássicos⁷. Este último livro apresenta ilustrações de Lila Figueiredo.

As adaptações de Herberto Sales, do conjunto de traduções por ora analisados, que apresentam mais alterações com relação à obra original. A própria Editora reconhece que o escritor soube “dosar” o excessivo moralismo das obras originais, que poderiam desagradar os leitores do século XX. Possivelmente as preocupações com a moralidade, com certa dose de religiosidade, e o tratamento da infância expressas pela Condessa de Ségur no século XIX poderiam parecer ultrapassadas no século seguinte.

Nas obras das duas autoras nota-se que Herberto Sales tomou grandes liberdades, modificando enredos. Sua fama como escritor de renome certamente contribuiu para realizar tais modificações nos textos de Sophie de Ségur e Louisa May. Além disso, a experiência de realizar tais adaptações inspirou o escritor a criar seus próprios livros dedicados ao público infantil e juvenil. Ele adaptou a obra da Condessa de Ségur *Memórias de um Burro*, e criou a versão intitulada *Memórias de Burro Brasileiro* (1970). Escreveu ainda livros de contos do folclore brasileiro e *O Sobradinho dos Pardais* (1969) e sua sequência *A volta dos Pardais do Sobradinho* (1985). O escritor acabou dando sua própria contribuição à literatura infantojuvenil, mostrando sua versatilidade ao circular entre a literatura para adultos e para públicos mais jovens.

Das obras até aqui analisadas as adaptações de Herberto Sales são as que mais realizam alterações e que procuram adaptar os livros ao suposto gosto do leitor, alterando inclusive o fio das narrativas. Provavelmente estas foram as publicações que tiveram maior alcance no país, estando ainda presentes em bibliotecas e sebos. São livros produzidos em material de custo menor, que conquistaram o gosto do público leitor.

Ao examinar as diferentes traduções e adaptações nota-se que as Editoras apostavam (e apostam) no sucesso destes livros, que, mesmo com tramas alteradas e diferenciadas, mantêm as personagens mais rebeldes, que continuam surpreendendo os adultos com suas ideias e iniciativas. Por mais que sua imagem tenha sido atenuada, elas continuam sendo protagonistas, que choram com castigos físicos, choram a doença/ perda da irmã, correm, pulam e se arrependem quando fazem algo errado. Estes ensinamentos e as possibilidades de conduta podem emergir de forma mais enevoadada em algumas obras,

⁷ Para este trabalho foi utilizada a obra *Mulherzinhas*, da Editora Abril.

mas algo ainda pulsa destas personagens e também destas mulheres, que imprimiram fragmentos de suas infâncias em suas narrativas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Obras consultadas:

ALCOTT, Louisa May. *Little women/ Good wives*. Londres: Wordworth Editions, 2006;

_____. *The Journals of Louisa May Alcott*. [ed. Joel Myerson; Daniel Shealy]. Georgia: University of Georgia Press, 1997;

SÉGUR. Comtesse de. *Les petites filles modèles*. Casterman, 2003;

_____. *Les malheurs de Sophie*. Paris: Librio, 2000;

_____. *Les vacances*. Paris: Hachette, 2010;

UMA MÃE BRASILEIRA. (Maria Clarice Marinho Villac). *Cinco Travessos: Amiguinhos de Jesus Hóstia*, São Paulo: Edições Paulinas, 1956;

VILLAC, Maria Clarice Marinho. *Clarita da pá virada*. São Paulo: Lacruce Editora, 2006;

VIOLETA MARIA. (Maria Clarice Marinho Villac). *Clarita no Colégio*, São Paulo: Cristo-Rei, sem data.

Bibliografia:

BAKHTIN, Mikhail. “O Romance de Educação na História do Realismo” In: *Estética da Criação verbal*, São Paulo: Martins Fontes, 1997, pp. 221-276;

CHARTIER, Roger. “Capítulo IV: Textos, impressos, leituras”. In: *A História cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: DIFEL, 1990;

HUNT, Peter. *Crítica, teoria e literatura infantil*. São Paulo: Cosac Naify, 2010;

LAC, Christine Marie Adrée, *Women and Children first: A comparative study of Louisa May Alcott and Sophie de Ségur (Rostopchine)*, Dissertação (University of Nebraska), 1988;

LEÃO, Andréa Borges. “A Condessa de Ségur no Brasil - Fortuna editorial e recriação literária nas Edições de Ouro”, Trabalho apresentado ao NP Produção Editorial do VII Encontro dos Núcleos de Pesquisa em Comunicação, 2007.